



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e três de outubro de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de pedir um minuto de silêncio para uma pessoa muito querida do Bairro Bela Fama, o senhor Milton, que faleceu essa semana”. Conforme solicitação do vereador Ederson Sebastião Pinto, o Plenário permaneceu um minuto em silêncio. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero manifestar aqui também a minha consternação em função da morte do senhor Milton. O senhor Milton é tio do meu pai, uma pessoa que esteve sempre presente em todas as ações na Bela Fama. Então, fica aqui o meu registro nos Anais da Casa da nossa consternação pela morte do senhor Milton. Há tão pouco tempo, a gente perdeu a esposa dele, deve ter um mês e pouco, dois meses, e agora, o senhor Milton veio a falecer, infelizmente. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezesseis de outubro de dois mil e dezoito foi encaminhada



aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu só vou me abster porque eu não estive presente na última reunião”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu também vou me abster, Senhor Presidente”. O Plenário aprovou a Ata por sete votos, com duas abstenções dos vereadores Wesley de Jesus Silva e Tiago Almeida Tito. Senhor Presidente: “vereador Álvaro, a prefeitura encaminhou a prestação de contas referente ao 1º e 2º quadrimestres do exercício de 2018. Aqui estão as cópias, as originais se encontram no gabinete”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Eu solicito também que encaminhe as prestações de contas do ano de 2017, já que o mandato não se iniciou no dia primeiro de janeiro de 2018. E, além disso, eu vou analisar essa documentação com muito afinco, mas a presença da equipe econômica se fará necessária aqui em momento oportuno porque as dúvidas que eu vou levantar, acredito que várias, eu preciso de respostas. E tem que ser feita esta prestação de contas através de audiência pública, não somente apresentação de documentos, mas pelo menos já é um primeiro passo”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.730/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Dia da Gentileza e Cidadania e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.731/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o ensino e prática do xadrez como complemento educacional obrigatório na disciplina de educação física”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para



emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.732/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre a proteção e cuidados com os animais comunitários e transitórios que tenham sido abandonados nas vias públicas do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.734/2018, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Regularização Tributária – PERT e remissão fiscal, no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto nesse projeto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu, como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça e Serviços Públicos, não aceito, cansei. Se quiser, o líder do governo vai... Eu não vou ficar aqui brigando por projetos de prefeito, já falei com o prefeito, já falei com os demais vereadores. Eu ia sair dessas comissões, mas em respeito ao vereador José Geraldo Guedes que me deu essas condições de ser presidente das comissões e em respeito ao povo nova-limense, eu não vou sair. Mas aqui eu não vou deixar passar comissões, depois eu marco reunião para vereador e vereador não vem. Marco reunião, coloco no quadro, mando ofício e vereador não vem. E depois este vereador aqui é cara de palhaço em Plenário e em outros lugares. Então, como presidente das comissões, eu não aceito. Eu vou fazer o meu papel como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça e Serviços Públicos e depois vai correr atrás da Comissão de Orçamento, Finanças e



Tomada de Contas e outras aí, porque eu não sou líder de governo. Obrigado, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, tamo junto”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.734/2018 à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom dia, Senhor Presidente, demais vereadores, bom dia a todos, bom dia às pessoas que estão no Plenário, aqui em nossas galerias, bom dia ao público que nos assiste. Senhor Presidente, me desculpa, eu vou sair da pauta, mas eu estava esperando só o vereador Fausto estar em Plenário para fazer um agradecimento, tenho vários agradecimentos a serem feitos. Eu passei por um momento um pouco delicado de saúde há uns dias atrás e fiquei assim até emocionado com tanto apoio e solidariedade que eu recebi de algumas pessoas e daqui dos meus pares também. Quero, em especial, agradecer o vereador Flávio, o vereador Flávio foi o primeiro a chegar ao hospital para me visitar, e também tive a honra de receber no mesmo dia o vereador Kim, o vereador Fausto, o vereador Coxinha, o Diego também esteve junto, mais o Reginaldo. Então, eu recebi muitas ligações do Silvânio e mensagens, do Boi, o Álvaro também. Então, agradecer a vocês por esse apoio. Vocês não imaginam quando a gente está em um leito de hospital, como isso nos fortalece, nos dá força e até nos distrai, porque a gente fica vivendo aquele momento da doença o tempo todo, a gente começa a pensar ‘n’ coisas e esse tipo de solidariedade nos dá muita força. Agradecer muito a minha família pelo apoio e, principalmente, os cidadãos de Nova Lima. Nossa Senhora, eu acho que nunca recebi tanta oração, eu acho que incomodei todos os santos. E agradecer muito essa



população que sempre mandava mensagem e rezava. Então, se eu estou aqui hoje, é claro, pela intervenção dos médicos, mas também pela solidariedade e pela fé dessas pessoas. Então, muito obrigado a todos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Tiago, eu quero cumprimentá-lo, dizer da alegria de ter o senhor aqui, do meu lado de novo. Eu penso, vereador, que são nesses momentos da vida da gente, que a gente às vezes tem uma queda, tem uma dificuldade. Essa dificuldade, essa queda não precisa ser só na saúde, mas com o senhor, especificamente, foi na saúde, é que a gente percebe o quanto a gente é pequeno nesse mundo, é que a gente percebe a nossa necessidade de respeitar o ser humano, de respeitar o irmão da gente porque uma hora pode acontecer com a gente. Então, às vezes, até aqui no Plenário mesmo, a gente vê as pessoas esbravejando, xingando e muito nervoso, mas não pensa nesse momento. Nós já tivemos aqui o Gilson, por exemplo, o próprio vereador José Guedes em uma situação de saúde muito difícil. E é, realmente, um momento para a gente, que ainda não teve tanta dificuldade de saúde, refletir sobre a necessidade do povo da nossa cidade. O senhor, graças a Deus, teve a oportunidade, deve ter um plano de saúde, teve uma oportunidade de ser tratado por médicos e o senhor merece isso. O senhor é um irmão que eu tenho aqui, o senhor merece esse tratamento. Então, fica o nosso apelo também. Com essa dificuldade que o senhor teve, que a gente possa, cada vez mais, eu sei que a Casa faz isso com o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, o senhor faz isso muito com o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, mas que a gente possa ser sensível às necessidades dos nossos munícipes e ter um cuidado especial com eles. Que Deus nos abençoe muito.



Fico muito feliz de o senhor estar aqui outra vez ao nosso lado”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.706/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910, de 28 de dezembro de 2005, alterados pela Lei Municipal nº 2.524, de 20 de novembro de 2015”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva.

2) Projeto de Lei nº 1.714/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, esse projeto trata sobre uma solicitação de empréstimo por parte do Executivo. E na Mensagem nº 03, datada de dezessete de agosto de dois mil e dezoito, no seu segundo parágrafo, está da seguinte forma: a presente proposta tem por objetivo substituir a Lei Autorizativa nº 2.610 aprovada nesta Casa Legislativa em dois mil e dezessete... Ou seja, aqui na mensagem está trazendo que este projeto é para substituir uma lei votada e aprovada aqui nesta Casa no ano anterior, porém mais especificamente no projeto de lei isso não está claro. Então, eu quero propor aqui aos membros da Casa uma emenda e é uma emenda muito simples, realmente para deixar



claro que se trata de uma substituição. O artigo 8º, que é o último artigo dessa lei, está assim: esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Qual é a minha proposta para os senhores? O artigo 8º seria substituído da seguinte forma: revogadas as disposições em contrário, em especial a Lei Municipal nº 2.610/2017, esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Para ficar realmente muito claro que é substituição ao projeto do ano anterior. É essa a emenda para ficar claro, Presidente, que eu apresento”. Senhor Presidente: “colocar em votação a emenda apresentada pelo vereador Álvaro Azevedo. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, oito votos, com dois votos contra dos vereadores Alessandro Bonifácio e Kim do Gás. Agora, eu vou colocar em votação o Projeto 1.714/2018. Em sua primeira votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu discordo da redação do projeto, do início ao final. Votei na emenda porque eu acho justa a emenda e vou votar contra por causa da redação desse projeto. Só o senhor computar o voto contra, por gentileza”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com um voto do vereador Flávio contrário. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de colocar esse projeto em segunda votação ainda hoje”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário para que votemos em segunda e última votação, solicitação do vereador



Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em segunda votação o Projeto 1.714/2018. Em discussão, em votação. Com o voto contrário do vereador Flávio, nove votos favoráveis. Encaminho à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Flávio de Almeida votou contra nas duas votações.

3) Projeto de Lei nº 1.719/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a cassação do Alvará de Funcionamento de empresas e postos estabelecidos no Município que revenderem combustíveis adulterados e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva.

4) Projeto de Lei nº 1.720/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Reconhece e denomina logradouros públicos municipais, sob a denominação que menciona e dá outras providências”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva.





5) Projeto de Lei nº 1.723/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Estabelece a obrigatoriedade de publicação em site institucional na internet das obras públicas municipais paralisadas, contendo exposição dos motivos da paralisação e outras informações”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, que o senhor consulte o Plenário e façamos hoje a segunda votação”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador doutor Fausto Niquini. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em sua segunda votação, proposta do vereador doutor Fausto Niquini. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis, encaminhado à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, justificativa de voto, por gentileza. Eu quero parabenizar o autor da proposta, o Fausto Niquini, meu colega de Partido PSD. Esta iniciativa é louvável e devia ser replicada para o Estado, para o governo de Minas e para a União também. O que a gente vê de esqueleto de obra parada em vários municípios, em Nova Lima não é diferente, e a população fica sem entender o motivo da paralisação de obra, com investimentos de recursos públicos, do bolso de cidadão, do bolso de todos nós, e fica essa indagação. E muitas das vezes, o questionamento cai aqui e é o local de cair mesmo, é o nosso papel de fiscalizar. E



muitas das vezes, o próprio Executivo, não só o Executivo Municipal, o estadual e o federal não informam o motivo da paralização. Se há irregularidade, como as coisas são públicas, tem que estar explicitada; se há algum problema técnico de projeto, a mesma situação. Então, parabéns, vereador Fausto. Espero que o município execute na prática realmente essa legislação porque ela demonstra uma transparência da utilização do recurso público nas obras de infraestrutura do município. Parabéns”. Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o colega Fausto Niquini. Eu sou um dos vereadores mais prejudicados sobre paralização de obras, olha o posto médico dos Cristais, treze anos, quatorze anos; a passarela, essa novela. Então, é obrigação do município informar aos vereadores o que está acontecendo. A gente vai lá à prefeitura, cobra, às vezes, um secretário fala uma coisa, na mesma obra o outro fala outra, o prefeito fala outra, então a gente fica perdido. A gente vai cobrar, como de costume cobramos sempre. Um absurdo certas obras prioritárias ficarem paradas treze anos, vem lá de trás. Então, o vereador recebendo o comunicado por escrito, ele vai batalhar em cima daquela deficiência do projeto, da obra. Então, eu sou vítima, às vezes, coisas mais simples autorizadas pelo prefeito, secretário não está obedecendo. O prefeito colocou autorizado, não tem que discutir não. São quantos metros? É só porque a solicitação é minha? Não aceito, vou brigar, vou continuar brigando. As coisas mais simples. Para determinado vereador é um rio, para o outro nem um pingo d’água, então eu não concordo com isso. Semana passada eu falei aqui, a obrigação do secretário, dos funcionários da prefeitura é atender com igualdade, vocês são pagos pelo município, não é pago pelo vereador não. Eu sou



vítima de perseguição há muito tempo e continua. E eu sou situação, como o Flávio outro dia falou aqui, que está difícil para a oposição e a situação. Se não gosta do Zé Guedes, tudo bem, não precisa gostar de mim não, mas não me persegue não. Eu não estou pedindo nada para mim, eu estou pedindo obras prioritárias que são necessárias. Obrigado. Eu queria dizer que ontem teve a eleição do Conselho do Villa Nova para mais dois anos, foi muito bacana. A minha vida toda eu fui nas eleições do Villa Nova, chegava lá tinha meia dúzia, tinha que agarrar o cara pelo peito para ser presidente. Ontem tiveram três chapas, uma foi retirada na última hora, a Chapa 2 retirou para apoiar a Chapa 3. Então, eu vi lá os villa-novenses brigando, lutando por melhores dias para o Villa Nova. Nós sabemos que o clube é centenário, uma das tradições de Nova Lima é o Villa Nova. Prometi, em nome da Câmara Municipal, que a Câmara dará total apoio ao Villa Nova. E que o Villa Nova coloque para funcionar as categorias de base, quem sabe vai surgir um Luizinho outra vez, um Escurinho, um Geraldinho, um Gil. O Villa já teve os melhores jogadores do Brasil, os jogadores do Villa jogaram no Santos de Pelé. Ultimamente não tem revelado ninguém. Pegar lá em baixo, doze, treze anos, dezessete, dezoito e vão fabricar os atletas, criar a nossa categoria de base que está meio parada. Nós somos villa-novenses, quando o Villa joga em Nova Lima, que o Villa ganha é uma alegria. Eu acredito muito neste presidente. Infelizmente, ele pegou um Villa Nova com vinte e seis milhões de dívida. Pelo o que ele me fala, ele negociou vinte e deve seis. E pedir encarecidamente que paguem os funcionários, funcionários com seis, oito meses de atraso. Domingo eu fui a um aniversário, um funcionário do



Villa que eu não vou citar o nome, oito meses de atraso e o salario é baixo. Isso não pode acontecer. A gente vota aqui as verbas para o Villa Nova e sempre alguns vereadores pedem para pagar o funcionário primeiro. Primeiro paga jogador, o funcionário fica oito, dez meses? Não pode. E nós vamos exigir isso para o próximo ano. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu posso ler uma correspondência de um pessoal que está montando um grupo em prol do João Pedro, pediram para eu ler aqui para os vereadores, eu posso ler?”. Senhor Presidente: “autorizado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “bom dia, senhores vereadores, criamos esse grupo em prol do João Pedro, de 13 anos, que precisa muito da ajuda de vocês. Ele tem Lúpus e precisa de dois frascos de Rituxan que custa um pouco mais de três mil, cada fraco. O João está internado na Santa Casa de Misericórdia de BH e seus rins estão entrando em falência. Gostaríamos do apoio e ajuda de vocês para conseguirmos o medicamento para o João e para tranquilizar essa mãe, Marilsa, que se pede essa ajuda para o filho. Contamos com vocês. O pessoal está criando um grupo, senhores vereadores, não sei se todos já estão, mas está precisando urgentemente de ajudar esse menino de treze anos que está quase perdendo os rins. Quem quiser depois entrar em contato, eu passo o contato aqui”. Senhor Presidente: “eu tenho uma sugestão, a Delma fazer hoje, agora, um ofício para o prefeito, solicitando, vai sair em nome da Casa. Isso não pode acontecer. Tenho certeza que a prefeitura vai bancar isso. É promessa do prefeito quando houver casos tipo esse, a prefeitura vai agir rapidamente. Então, a Delma já vai fazer agora. Vou pedir todos os vereadores para assinar esse



ofício. Isso não é um favor não, é obrigação do município agir em cima disso rapidamente”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa realize homenagem à cidadã nova-limense, professora Maria Antônia das Graças. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu não gosto de pedir para assinar requerimento, mas se o senhor puder conceder, porque essa professora deu aula para minha filha alguns anos”. Senhor Presidente: “concedido”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. O requerimento sairá em nome do vereador José Guedes e do Flávio”.

2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à empresa Saritur que viabilize o itinerário do ônibus 3832, passando em frente à UPA nos horários da manhã, de 5h30 às 8h e à tarde, no interregno de 17h30 às 20h. Requer à empresa Via Ouro, no itinerário do Jardim Canadá, que passe em frente à UPA, com ponto de ônibus em frente à mesma. Senhor Presidente: “tem um abaixo-assinado com muitas assinaturas. Pedir aos vereadores que me prestigiem com o voto. Em discussão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, um senhor me procurou, está até aqui presente. Parabéns pela sua atitude, parabéns mesmo. Como você trabalha lá e está vendo que o pessoal está sofrendo mesmo. Queria pedir à Vossa Excelência se eu posso assinar com Vossa Excelência ou pela Casa, que ele foi em todos os gabinetes, não é isso?”. Senhor Presidente: “perfeitamente, sairá em nome da Casa. Em votação. Da Casa não precisa”.



3) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que sejam disponibilizados caminhões de água potável para a população do Bairro Balneário Água Limpa. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Na verdade, se os senhores me permitem, não é nem discussão, é só corroborando com a solicitação do vereador Boi. Eu estive lá na quarta-feira da semana passada, em Água Limpa, e uma das reclamações, além da questão da água, que me reportaram, o senhor deve muito bem saber, é a questão dos Correios, porque lá os Correios não entregam as correspondências, então todo morador de Água Limpa tem que vir aqui na Sede para retirar a sua correspondência. E ontem eu recebi aqui em meu gabinete um representante dos Correios informando que muito em breve, ainda no mês de novembro, eu confesso que eu não sei o significado da sigla, mas vai ser instalado lá um tal de CPC. CPC é como se fosse uma grande caixa, um grande armário cheio de escaninhos, para cada um ter lá a sua caixinha para receber a correspondência e com a chave, exatamente, vão assinar um termo de responsabilidade. Então, é só para informar que, além dessa solicitação de Vossa Excelência, que Água Limpa também em breve vai ter de volta a sua correspondência entregue no bairro”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. A gente fica olhando a falta de administração pública e a falta de inovação. Você tem uma lagoa em Água Limpa, poucas pessoas sabem disso. Alphaville tem uma lagoa que é artificial. Água Limpa não, é uma água natural, pura e de diversas minas, o encontro de diversas minas ali. Em tudo isso que ocorreu no país,



ela não baixou nem um centímetro. Bastava uma caixa d'água, uma certa altura, tratar a água e distribuir para a população. Mas parece que a gente está ainda engatinhando na administração pública. Então, ou seja, quando quer resolver o problema, resolve. Se quisesse resolver aquela situação, é só pegar aquela água. Se algum vereador quiser ir lá visitar, está lá, vai jorrões embora, ela não baixa um milímetro, de uma água pura. Só tratar e distribuir. Aí a gente fala hoje em caminhões. É uma solução? É uma solução, mas se quisesse, realmente, trazer uma solução viável para aquela população, é simples: é só administrar com visão para o futuro. Enquanto tiver essa administração de que o caminhão pipa é melhor. É sim, contrata uma empresa, não é isso? Aí vai só entrando dinheiro, entrando para um lado, saindo para o outro e o povo vai pagando, vai pagando. Então, Senhor Presidente, esse tipo de solução não dá para o povo aceitar mais não, por isso que o povo clama todos os dias por mudança. Vou votar no requerimento porque eu acho que é uma medida, uma ajuda, mas eu acho que a forma de resolver o problema de Água Limpa está ali. Enquanto isso, a administração pública põe uma viseira. Nós temos linhas de ônibus lá hoje, não sei se todo mundo sabe, que ligam até BH, que andam naquele poeirão completo. E a solução não vem, a solução não surge. Talvez no ano que vem, faltando um ano antes das eleições, quem sabe? Mas como o país tem aprendido a votar, acredito que o voto vai ser certo. Apesar também de acreditar que essa administração não dura muito não. Obrigado". Requerimento aprovado por dez votos. 4) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar aos familiares do senhor Nirto Bernandes que residia na Rua



Benedito Alves Nazareth, nº 1020, Bairro Bela Fama, pessoa querida e estimada pela família e amigos, que com certeza deixará muitas saudades. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Bom dia a todos. Primeiramente, queria falar com a família do senhor Milton, há quarenta e cinco dias perdeu sua esposa e essa semana morreu o senhor Milton. Então, eu queria falar que Deus abençoe mesmo a família dele, que eu sei que não é fácil. Quem já perdeu uma pessoa querida sabe o que eles estão passando. E nesse ano, perderam duas pessoas que vão fazer muita falta no bairro, pessoas queridas mesmo, pessoas que vão deixar muitas saudades. Então, eu só quero falar com a comunidade do Bairro Bela Fama que nunca podemos nos esquecer das pessoas que foram importantes em nossa vida. E essa família do senhor Nilton vai fazer muita falta. E eu peço a Deus que ilumine a família dele, que os filhos deles continuem nessa união, que são muito unidos mesmo, que não deixem a peteca cair, porque eu sei que é um sofrimento muito grande. E Deus vai abençoar cada coração daqueles filhos dele. Obrigado, Presidente”. Requerimento aprovado por dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também quero depois que o Alessandro fizer, Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é uma moção de aplauso para o Montanhês, campeão da Série B, parabéns ao Humberto, o presidente, a toda diretoria por essa união, movimentação, parabéns mesmo ao Montanhês, que Deus abençoe vocês agora na Série A, que nunca desçam mais”. Aprovado, dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, esse final de semana, eu estive em





vários bairros fazendo rua do lazer, mas quero aqui pedir ao Poder Executivo uma atenção ao Bairro Paulo Gaetani, precisamos fazer uma quadra esportiva para o Bairro Paulo Gaetani. É um bairro maravilhoso, um bairro de pessoas trabalhadoras, mas eu vi lá, nessa rua de lazer que eu fiz, várias mães me parabenizando, falando: ‘ainda bem que você está fazendo alguma coisa para a nossa comunidade, mas olha a situação do nosso campinho que você fez, você passou a máquina em 2013 e hoje está desse jeito’. Então, pedir ao Poder Executivo que possa limpar esse campinho para as crianças de novo, colocar a trave lá, que já está ruim e passar a máquina lá, limpar e fazer um campinho para as crianças do Bairro Paulo Gaetani, Presidente. Obrigado”. Aprovado, dez votos.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma moção de aplausos e essa moção de aplausos vai para a equipe de saúde do Bairro Cabeceiras, em nome da Agente Comunitária de Saúde, senhora Renata Alves, pela realização do evento Café com Música, que foi realizado na sede da Sociedade São Vicente de Paulo. No dia foram debatidas, Senhor Presidente, senhores vereadores, e compartilhadas ações do bairro e microrregião em prol da saúde no local e principalmente questões de segurança. A princípio, o evento seria saúde com segurança e depois eu acredito que eles mudaram o nome porque tiveram lá ações ligadas à música. Mas eu penso, Senhor Presidente e senhores vereadores, que foi muito positivo, que foi uma forma diferente de o Gerente do posto de saúde lá se manifestar, colocar para a comunidade tudo que eles estão fazendo em prol da saúde do bairro. Colocou coisas que, em minha opinião, seriam muito oportunas para outras regiões, como por exemplo o absentéismo, são



peessoas que marcam consultas e não comparecem às consultas, isso dá um transtorno muito grande para a gestão do posto de saúde. Então, eu penso que foi realmente uma atitude de pessoas não especificamente da gerência, fizeram inclusive em local fora do espaço público, que foi na sede da associação comunitária, mas que foi muito positivo. Quero destacar também que estiveram presentes lá, por exemplo, a Polícia Militar; achei que foi positiva a presença da Polícia Militar, conversando com as pessoas, colocando as questões do bairro. Só para que vocês tenham uma ideia, o posto de saúde do Bairro Cabeceiras foi assaltado três vezes, sendo que em uma única dessas vezes, teve um prejuízo de vacinas de cinquenta mil reais. A administração vai fazer a reforma do posto de saúde, já encontraram outro espaço para que esse posto funcione temporariamente, isso foi colocado lá para as pessoas. Ainda nessa questão da saúde, estive presente lá também, Álvaro, o Doutor Juarez a convite das pessoas, que passou ações ligadas à segurança. E eu acho importante que às vezes as pessoas pensam que a segurança não tem nada a ver com saúde, mas o cara é assaltado, ele entra em desespero na hora, a família dele entra em desespero na hora, então foram conversadas essas ações lá com a comunidade. Estive presente o presidente da associação comunitária do bairro, o Gilberto, ele não teve fala, mas estive conversando com as pessoas de uma forma geral. Só passando aqui para enriquecer mais a minha justificativa, lá várias pessoas reclamaram de ações que a gente já vem discutindo aqui na Câmara com uma frequência muito grande. E eu vou ser honesto, Senhor Presidente, fiquei satisfeito porque uma das coisas que falaram lá foi sobre os buracos no asfalto, os buracos que



estão fazendo em função da questão de rede de esgoto, a gente tinha falado isso na Câmara na semana aqui. Outra coisa muito séria que foi falada e aí eu trago até alguns números que são interessantes e que a gente vem debatendo na Câmara também de uma forma muito veemente, a questão da falta de iluminação pública que tem a ver com a segurança e tem a ver com a saúde das pessoas sim. E aí, eu tenho acompanhado os números da administração aqui, só esse ano a prefeitura já arrecadou, com a iluminação pública, cinco milhões, oitenta mil, novecentos e setenta reais e trinta e quatro centavos. Ou seja, a nossa sociedade contribuiu para a iluminação pública, que é certo que não é a iluminação só da frente da minha casa ou da sua casa, é para iluminar a cidade como um todo, mas até agosto desse ano, Nova Lima já arrecadou quase cinco milhões e cem mil reais. E vários outros assuntos foram tratados lá. Então, fica aqui o meu reconhecimento, a minha satisfação de ter podido estar presente naquele evento e mando a moção de aplausos, em nome da Casa, para a equipe do posto de saúde”. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir ao Stéfano para encaminhar hoje ainda, o mais rápido possível, essa solicitação da Câmara Municipal, os vereadores assinaram, é o medicamento para a criança que se encontra internada na Santa Casa. Pedir à Doutora Delma para fazer o favor de entregar, o Stéfano encontra-se aqui. Conosco aqui a máquina anda”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só para falar desse assunto da criança. Eu estou aqui no grupo, junto com o Coxinha, graças a Deus, as duas caixas que eles precisavam, eles conseguiram agora de imediato, mas ele vai precisar de outras, então vamos pedir agilidade ao poder



municipal para viabilizar essa compra porque é uma compra cara. Mas graças a Deus, pelo menos um mês, ele vai ter a medicação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “meu último requerimento, Senhor Presidente. Eu quero requerer da administração pública, o Executivo Municipal, a dispensa da cobrança de taxa de iluminação pública até que o serviço de substituição das lâmpadas queimadas nos postes da nossa cidade seja feito. A gente votou aqui na Câmara, inclusive, nessa gestão, essa taxa de iluminação pública e, infelizmente, a cidade não resolve, não tem solução; não é, Tiago? A gente não tem solução para isso. Então, eu sei que é um requerimento muito exacerbado, muito extremado, mas eu acho que é uma solução, já que a prefeitura não tem como trocar as lâmpadas da cidade, fazer a manutenção, ou então, que ela devolva isso para a Cemig, entrega para quem sabe fazer e pronto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, por gentileza?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é o meu requerimento, Senhor Presidente. Um aparte concedido ao vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “coincidentemente, eu iria fazer exatamente o mesmo requerimento, e parabéns pela iniciativa. O Doutor Eduardo está aqui, trabalha comigo, já estou até pedindo para ele judicializar essa questão. Espero que o município tenha, realmente, o bom senso de suspender a cobrança da taxa de iluminação pública. Eu fui pegar a conta lá de casa, vinte reais de cobrança de taxa de iluminação pública. E aí, eu fiz uma conta assim por alto, falei: ‘meu Deus do céu, o que está sendo arrecadado aí há uns dois, três meses, sem ter o serviço?’. Então não faz...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está aqui, cinco...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas sem ter o serviço? Seis milhões é



sem ter o serviço? Não, esse é o geral”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “esse é o geral”. Vereador Tiago Almeida Tito: “porque ficou um período tendo o serviço, aí tudo bem, tem o serviço, dá a contraprestação, você paga a taxa. Não tendo o serviço, não tem por que se taxar. Isso, com certeza, a justiça vai dar ganho de causa e tudo, mas seria interessante o próprio município, por iniciativa própria, reconhecer que nesse período de vacância do serviço que não seja cobrado. Já foram cobrados alguns meses, sem ter a contraprestação do serviço, mas é inadmissível que a população pague, todos nós, repito, todo mundo aqui reside na cidade e está contribuindo com a taxa de iluminação pública, sem ter a devida prestação do serviço. E a cidade voltou a ficar escura. A gente tem recebido em todo lugar, eu fui a um encontro de ex-atletas do Villa, o pessoal falando da pracinha do Retiro, onde eles jogam xadrez e dama, estavam reclamando. Em todo canto que você vai, na Rua Nova também tem. Então, assim, em todo canto que você vai, tem essa reclamação. Então, é muito prudente esse requerimento do senhor, eu queria pedir a gentileza de assinar, porque isso vai também nos ajudar se caso for necessária a judicialização. E parabéns pela iniciativa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu já ia te oferecer justamente isso, que o senhor assine comigo e que a gente possa reforçar o requerimento. Senhor Presidente, terminando a minha fala com relação a essa questão de iluminação pública, e eu sei que estou chato com relação a isso, mas eu não quero ser cobrado no futuro e nem agora pelas pessoas da minha cidade, pelo o que eu não fiz. Eu posso até ser cobrado pelo o que eu fiz e, às vezes, a gente toma atitudes aqui que às vezes elas não são muito a



vontade de todos, a gente já fez votações aqui que não eram exatamente o que o povo queria, eu sou cobrado por isso e sou cobrado com muito respeito a quem pensa diferente de mim. Agora, com relação às ações da cidade, o prefeito vai me desculpar, a gente andava, ele falava que faria isso com o pé nas costas. Assumi a prefeitura em setembro, quer dizer, já passou mais de dois anos e até hoje nós temos a mesma situação, a cidade escura da mesma forma, todos os lugares que a gente vai, a reclamação da população é uma só. Semana passada eu fiz aqui aquele requerimento referente aos buracos em asfalto. Essa semana eu vi, um taxista colocou, eu acredito que ontem, ele fotografou vários buracos em asfalto na cidade, todos eles destampados. Quer dizer, é uma falta de planejamento, uma falta de organização que não tem tamanho para uma administração que eu apoiei, votei, acreditando que faria diferente. Vou repetir o que eu falei semana passada: faz menos com muito mais. A arrecadação que era quase quinhentos milhões, esse ano, com certeza, chega a quase seiscentos. A taxa de iluminação, ainda não fiz essa comparação, os números estão aqui, mas, com certeza, ela está maior esse ano do que a arrecadação do ano passado. Então, cada vez mais, eu me convenço de que faz menos com mais”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido ao vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “essa questão da iluminação pública já está virando um caos aqui em Nova Lima porque, realmente, por onde a gente passa, não tem um lugar específico, mas por toda a cidade tem reclamação sobre, realmente, a falta de iluminação. Ano passado o



Executivo encaminhou para esta Casa uma proposta, um projeto de lei para majorar a cobrança e eu me lembro muito bem que esse valor foi majorado em oito milhões de reais. Eu fiz aqui a conta que o projeto aprovado iria acarretar para o bolso da população. O mesmo projeto que aumentou a arrecadação sobre a contribuição de iluminação pública reduziu o percentual de famílias que consumiam o mínimo de iluminação pública, ou seja, o povo vai pagar mais ainda essa conta. E aí, com mais recurso, qual é a justificativa hoje para a prefeitura alegar que não tem condição de manter um mínimo razoável a iluminação pública da cidade? Não tem justificativa, porque se falar, se alegar de novo que é culpa do governo passado, já não está colando mais essa justificativa. Então, é para reforçar essa solicitação de que a prefeitura se atente para essa demanda que é geral no município. Judicializar essa questão é louvável e extremamente válida, vamos fazer isso, porque eu acho que a conversa só funciona dessa forma. A Câmara, nas solicitações que faz, não é respeitada. A justiça, eu acredito que o Executivo respeite. Então, fica aí o reforço, parabéns pela solicitação e eu acho que tem que ser uma reivindicação de todos nós, dez vereadores, sobre a questão da iluminação pública porque, no mínimo, também, está sendo negligente com a questão da segurança pública, ou vão me falar que uma cidade escura não propicia a criminalidade?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está comigo, aparte concedido, mais uma vez”. Vereador Tiago Almeida Tito: “duas coisas que eu queria colocar. Primeiro, a questão da majoração que teve alteração. E aí eu lembro bem e eu vou mencionar o Presidente



da Casa, o vereador José Guedes, vou até nominá-lo, se ele quiser também relembrar isso. Ele deixou até claro aqui, a gente estava, realmente, majorando a questão da taxa de iluminação pública e reduzindo aquela questão para as instituições financeiras, os bancos, todos os vereadores estavam, com a promessa de que seriam instaladas aqui instituições financeiras e que, pelo o que eu sei, aí eu não quero cometer um equívoco, mas eu acho que a melhor pessoa para nos dar esse retorno é até a própria Clausy, que é da área de desenvolvimento econômico da cidade, a Secretária de Trabalho e Desenvolvimento Econômico, possa nos dar o retorno, mas eu acredito que não veio nenhuma instituição nova para cá, nenhuma instituição nova. E fez o compromisso até com o vereador José Guedes, eu estava presente nessa reunião, que se não viesse, ele iria mandar um projeto para a Casa para voltar a cobrança do ISS normal para os bancos, para as instituições financeiras. Eu acho que chegou o momento de voltar, porque realmente não atraiu instituições financeiras para cá. E não é justo, de forma nenhuma, pelo amor de Deus, no mundo em que a gente vive hoje, todos os presidentes falam em taxação de grandes fortunas, que o monopólio bancário está nas mãos de cinco bancos só. O país nosso, infelizmente, não abre para a concorrência. E a gente paga tudo em banco, qualquer transação que você for fazer em banco, você tem cobrança em banco e vai para eles, vai para essas cinco instituições, que são: Itaú, Santander, Mercantil, Caixa Econômica, Bradesco e tem os bancos públicos, Caixa Econômica e o Banco do Brasil. Então, a gente não tem aqui concorrência. Então, tem que voltar, Nova Lima não tem que ficar dando isenção para instituições bancárias não.





Não atraiu, não gerou emprego nenhum, não gerou receita. E se eles quiserem ir embora, podem ir também, não tem problema nenhum, não vai fazer diferença nenhuma para o município isso aqui, porque contribui muito pouco com a geração de emprego. Então, eu acho que é o momento de o município mandar novamente isso para cá, majorando, corrigindo essa questão. E a segunda, voltando ao tema da iluminação pública, você falou que isso pode parecer chato, Silvânio, e não é chato não. Eu vi outra situação com o Presidente da Casa, o José Guedes. E eu estava achando que eu estava passando um momento difícil de saúde, eu estava achando que eu estava tomando muito remédio e ele, em uma reunião, tirou da bolsa dele assim, isso para mim foi emblemático, ele tirou da bolsa dele oito remédios”. Senhor Presidente: “dez”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e faltavam dois. E ele falou: ‘olha, eu tenho mais de cem solicitações aqui, não sou atendido e nenhuma solicitação é para mim, é para a comunidade’. Então, até ficando doente, porque a gente realmente recebe a pressão popular em cima da gente, cobrando essas coisas: ‘poxa, vocês não fazem nada’. Dos buracos lá, está a publicação em baixo, está falando que os vereadores não fazem nada. Eu falei: ‘eu cansei de cobrar essa questão dos buracos, mas realmente não tomou a devida providência’. Tem problema de contrato, etc., mas eu acho que tem coisas que são emergenciais. E isso me marcou muito porque não é pouca coisa não, a gente é cobrado o tempo inteiro aqui, da população. A gente tem que justificar o salário que a gente ganha. E aí você vê a pessoa ficando até doente de tanto cobrar. Pelo amor de Deus, a gente não precisa chegar nesse nível não. Muito obrigado”. Vereador Flávio de



Almeida: “o senhor me concede um aparte? Eu vou ser rápido, Presidente. Primeiro é te dar os parabéns, vereador Silvânio, pela sua capacidade de enxergar as coisas. E por um tempo eu vou ser muito honesto com o senhor, eu até achei que o senhor estava muito quieto, até achei que o senhor acreditou mesmo que alguém com a perna amarrada nas costas vai fazer alguma coisa. Eu acreditei, eu falei: ‘será que ele está acreditando nisso?’. Então, não vai fazer, vereador. Senhor Presidente, eu achei que era só a minha rua que tinha buraco, não é não. Eu falei assim: ‘deve ser a minha rua, eles estão vendendo um pedaço dela, então quem sabe vai sobrar dinheiro para tampar os buracos?’. Mas não vendeu a rua, então não sobrou dinheiro. Vereador, pedir para assinar com o senhor, te parabenizar e dizer que é muito bom para o povo de Nova Lima ter o senhor de volta, com a sua fala forte, com a sua visão. O senhor está de parabéns”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “cedo aqui, para fazer esse requerimento juntos, eu, o vereador Tiago Tito, o vereador Álvaro e o vereador Flávio de Almeida”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu estou totalmente esgotado, cansado, porque eu sou Nova Lima, eu tenho os meus netos aqui, tenho os meus filhos e eu não concordo com certos acontecimentos na prefeitura, eu não concordo, mas eu falo diretamente com o prefeito, nós discutimos, não gosto de falar por trás. A raiva mata o homem, o maior veneno para o ser humano é a raiva. Você bate, bate, bate, seis meses, um ano e continua sem fazer. Não estou pedindo nada para mim. É um absurdo as coisas que acontecem. As mínimas coisas, às vezes, uma obra maior tem, realmente, um projeto, licitação, mas a máquina fazer uma ranhura no asfalto? Há quanto tempo eu estou



pedindo isso? Eu já requeri isso aqui, já bateram cinco carros lá, um trecho de cinquenta, sessenta metros, eu não posso ficar calado. Cara, que desgaste para o vereador, aí eu tenho que tomar remédio. Então, de duas, uma: vou continuar lutando ou eu vou dar uma parada porque eu não aguento mais. Ninguém tem problema com a minha doença não, o problema da minha doença sou eu, sou diabético, eu tomo três agulhadas por dia, porque eu procuro defender o governo, defender a minha cidade. Eu estou ficando doente. Não é só o prefeito que sofre raiva não, o vereador também sofre e, às vezes, por picardia, covardia, eles não fazem. Eu não vou revelar o que eu pretendo fazer, vou conversar com o prefeito, segunda-feira estarei lá. Eu não sou menino não. Tudo o que trata comigo, os vereadores sabem aqui. Tudo o que trata com o José Guedes, eu procuro cumprir, o impossível não tem jeito. Às vezes pedem as coisas aqui fora de lei, não posso fazer. Mas o que eu tenho pedido lá não depende de lei não, a maioria das coisas não depende de licitação não. Que pouca vergonha, que rolo. Não vou alongar mais. O prefeito tem que agir urgentemente em prol de Nova Lima. Eu sei que tem as verbas, tem dinheiro. Se não tivesse dinheiro, tenho que recuar com os meus pedidos. Então, é chato eu ficar amolando o Stéfano o dia inteiro: 'oh, Stéfano'. Não está na mão dele, ele é um funcionário, ele é mandado. Eu não vou ficar revelando aqui não, porque eu não vou dar arma para bandido. Então, vou conversar segunda-feira. A Câmara tem aprovado, eu luto para aprovar as coisas boas aqui o tempo todo. Votei para o Carlinhos, que é meu inimigo político. Votei para o Cassinho, meu inimigo político. Por que eu não vou votar agora? Sempre votei. Mas eu não aceito pressão e não gosto



de fazer pressão. Eu não gosto de fazer pressão, não é meu estilo, eu gosto de conversar. Mas chega a um certo ponto que eu vou ter que fazer pressão, por que? Não estou pedindo nada para a minha família não, aliás, eu não consigo, outros conseguem, eu não consigo. Não estou pedindo nada para a minha família não, estou pedindo para os carentes, principalmente para os bairros mais carentes. Então, vamos ver até onde vai chegar. Aí eles falam: ‘ah, mas dia trinta e um de dezembro, você sai’. Eu saio, mas continuo tendo voto aqui e o prefeito precisa do meu voto, precisa do voto de nós todos aqui. Então, é um desabafo, eu não aguento mais. Chego à reunião, vereador falando que eu sou favorecido. Não, ao contrário, eu sou prejudicado. Favorecido em que? Vereador falando lá na reunião fechada, na minha cara, que eu sou favorecido. Favorecido não, sou prejudicado. Minhas solicitações não estão sendo atendidas, ao contrário, a prefeitura é muito grande, a nossa cidade é grande, tem proteção de secretários para determinados vereadores e o outro é ferro. Eu não tenho medo de falar: tem e é muito. Por quê? Eu não consigo uma creche, o filho não é meu não, não fui eu que coloquei o filho no mundo não. Eu estou revoltado. Por que para outros tem? Eu estou no meu canto. Chega um dia que você explode, cara. Eu não vou prejudicar a minha saúde por causa de prefeitura. Estou com setenta e dois, estou forte ainda, mas eu não aguento mais. Que rolo, vai em um, passa para o outro, umas coisas desse tamaninho. Quer me fazer raiva? Então vamos para o pau. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, dentro da discussão do requerimento. Eu quero ressaltar para a população nova-limense, que é a quem importa a mensagem que eu vou passar



agora, que de fato Nova Lima tem passado por problemas com a iluminação pública, nós temos visto vários postes, são mais de seiscentos postes apagados. Só para não gerar nenhum tipo de dúvida, os recursos angariados com o fundo da iluminação pública são destinados para uma conta específica e só podem ser gastos com iluminação pública, seja de prédios públicos, ou seja de iluminação na rua e que hoje o fundo detém lá pouco mais de um milhão e pouco até agora. Cabe ressaltar à população nova-limense que foi feito um processo licitatório em caráter emergencial, por um período curto de tempo, que vigorou três meses. O município não pode ficar fazendo processo emergencial, porque no dia seis ou oito do próximo mês existe outro processo licitatório que já está em andamento para licitar extensão de rede e também uma nova empresa. Qual é o motivo de tanta demora? Simples, existia um processo licitatório que vinha do governo passado, do qual a Ativa fazia a iluminação, a manutenção e a Inelto fazia a extensão de rede. Alguns desses contratos ainda vigentes, ainda em aberto e que a justiça bloqueou os bens por suposta fraude realizada nos contratos, de onze milhões de reais, do ex-prefeito, de um secretário de governo e dos próprios donos da empresa. Como que você mantém um contrato em aberto com uma empresa, e eu não estou aqui questionando ética, moral e irregularidade praticados por nenhum membro dessas empresas, mas como você questiona dar andamento em um processo licitatório de uma empresa que o juiz mandou bloquear onze milhões de reais de bens por irregularidade? Como você mantém um contrato desse vigente? E como que você não obedece ao processo licitatório anterior e abre outro processo licitatório? Então, eu acho que nós



temos que ter bom senso, gente, para fazer algumas pontuações. Hoje, esse processo com a Inelto foi derrubado e existe um processo licitatório que está em andamento. Mas eu espero que o prefeito siga todos os processos legais e esse foi o processo legal que gerou a demora e espero que o próximo processo licitatório não tenha vinte, trinta empresas brigando também com recursos de forma infinita. A população de Nova Lima está pagando um preço pela irresponsabilidade, pela incapacidade de outros contratos que foram celebrados, infelizmente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, mas nós não falamos da questão da discussão, se tinha erro, com o maior respeito ao senhor, o senhor sabe disso, que tinha erro ou não tinha. Só que quem está pagando o pato é o povo. Se sabia que já tinha irregularidade, já teria que ter suspenso e aberto um novo processo, independente disso e é totalmente legal fazer isso, tem a justificativa da própria justiça para fazer isso. Mas o questionamento não é esse, a minha preocupação é o seguinte, agora você já falou que dia seis tem o processo licitatório, como está licitando, eu não sei se está licitando de forma separada, extensão e a manutenção, é uma licitação maior, demora em torno de três meses no melhor dos mundos. Olha só, seis de novembro, nós vamos ter isso dezembro, janeiro, fevereiro, talvez, que vai começar a empresa a prestar serviço. Vai ter que contratar de caráter emergencial, não tem outro caminho, não vai ter outro caminho não, entendeu? Então, aí não é uma discussão. Está até chato e eu resolvi vir em uma nova postura, porque as urnas falam e as urnas já deram a resposta, não adianta



mais ficar querendo enrolar a população, a população não aguenta mais. Eu não estou falando nada de governo não. Não aguenta mais, a população quer ações efetivas, imediatas, e vai ter que fazer emergencial, não tem outro jeito. Pedir, pelo amor de Deus ao prefeito, isso é uma questão de segurança para o cidadão, não tem outro jeito, cara. A cidade está escura de novo, vai precisar contratar emergencial para, pelo menos, consertar o que está com problema. Se outras forem queimando, aí vai esperando, fazer o que? Mas, pelo menos, consertar as que estão, não tem outro jeito, cara, não tem outro jeito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu vou ressaltar novamente o que eu disse, foi feito um processo emergencial por um período de três meses e não pode ser reeditado, a prefeitura não pode seguir andando com processos emergenciais. Isso é uma segurança até mesmo para o munícipe, imagina se um prefeito senta naquela cadeira e começa a editar medidas emergenciais a todo o tempo? A legislação não permite. Quanto à questão da demora, foram dados todos os prazos da impugnação das atas praticadas nos outros serviços. A gente tem que dar o direito ao outro, mesmo que tenha uma decisão judicial que bloqueia onze milhões dos diretores da empresa, inclusive, nós temos que dar para eles os direitos de fazer os questionamentos judiciais, isso tem que ser estabelecido. Nós estamos, hoje, passando por discussões que são legais e judiciais. E aí, eu peço paciência à população de Nova Lima e como líder de governo falando, porque nós não podemos ultrapassar os limites legais, mesmo sendo estes para beneficiar a própria população como um todo. Todo mundo sabe, aqui é público e notório, traz questão de insegurança, é um problema muito sério. Vou citar aqui outro



problema que tem acontecido, que é a questão dos buracos, Nova Lima está cheia de buraco, todos os bairros têm buracos. Só que tem um problema, o contrato que estava em vigor, que não foi feito nessa legislação, foi feito na legislação passada, teve cento e setenta e cinco por cento de aditivo. A lei é clara, só pode aditar um contrato em vinte e cinco por cento do valor dele. Em Nova Lima esse contrato foi aditado em cento e setenta e cinco por cento. Como é que você anda com um processo desses? Tem que ser feito um novo processo licitatório, isso demanda tempo? Demanda tempo. Eu acho que na questão dos buracos está sendo feito um emergencial porque não foi feito. Agora, da iluminação pública já foi feito para tapar algumas situações e agora tem que esperar esse processo licitatório acontecer dia seis e dia oito'. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “um aparte, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, líder do governo, nós estamos falando de dois anos depois e mais do que isso, nesse tempo antes dos dois anos, essa administração conhecia muito ou pelo menos falava que conhecia muito do que estava aí. Eu mesmo levei várias informações que não são nada de errado, tiradas lá do site do Portal da Transparência, a gente mesmo conversou muito sobre isso. Eu acho impossível a gente pensar que em dois anos uma cidade fica às escuras, porque ela está às escuras há mais tempo que isso, na verdade, não são só esses dois anos. Eu, como vereador aqui, durante várias vezes, cobrei iluminação pública da administração anterior. Mas o que mais me deixa indignado é a facilidade, não é só essa administração de Nova Lima, que as administrações têm de colocar a culpa em cima de alguém. E me





leva muito a pensar assim: ‘por que alguém briga tanto por um governo?’. Olha para você ver o governo de Minas, segundo as más línguas falam, o governo está todo desgraçado, tudo ruim, mas eles estão lá digladiando para ganhar o governo. Nova Lima estava no fundo do fundo do fundo do buraco, segundo o senhor Vítor Penido, ele não ficou, em momento nenhum da campanha dele, que eu acho que virou até um bordão, ele falava: ‘Nova Lima está falida’. Ele falava desse jeito. E hoje Nova Lima não está falida mais e nós continuamos com os mesmos problemas, a gente continua com as mesmas dificuldades, só que agora tem uma justificativa, tinha uma quadrilha que estava aí, estava tudo errado, as coisas não andavam porque não tem jeito, as pessoas que estavam aí não resolviam e agora a gente tem um bando de experts lá e também não resolvem nada. É uma tristeza, vereador. Eu acho que a tarefa do senhor de defender governo aqui é árdua porque, em alguns momentos, o senhor tem que defender o indefensável. Em alguns momentos, o senhor tem que defender uma população que está sendo roubada na rua, debaixo de um poste escuro e dizer que: ‘olha, estava errado lá atrás, é por isso que vocês estão sendo roubados hoje’. Quem dera, vereadores, que passada essa licitação, de fato, as coisas possam começar a acontecer. O que me preocupa é que o tempo está passando, vereador Álvaro. O tempo está passando, eu não quero ser maldoso aqui não, de jeito nenhum. A licitação que o senhor está falando sai para ano que vem, olha tudo o que está para acontecer, do ponto de vista de justiça, para frente. Eu acho que tem que ser mais célere, a coisa tem que acontecer, de fato e de verdade, porque a promessa foi que aconteceria. Eu não estou cobrando nada, vou falar



mais uma vez, eu sou chato aqui, eu não estou cobrando nada assim de extraordinário, nada. Vereador Álvaro, semana passada falei aqui de Plano Diretor. Quem aqui que fala de Plano Diretor nessa cidade? Quando chega lá: ‘não, está difícil, porque tivemos que acabar com tudo o que estava no passado e não dá, tivemos que fazer de novo’. Acabou com tudo e não fez mais nada. Olha o Plano de Saneamento Básico, eu estou ouvindo há muito tempo que está vindo para esta Casa. ‘Ah, não, mas o que estava aí está errado’. Quer dizer, desconstrói tudo para não construir nada. As obras que estão paradas é porque o governo passado não fez. ‘Não, estava tudo errado, tinha roubo demais’. Nunca vi uma cidade com tanto roubo. Eu fico imaginando que deve ter dinheiro sobrando demais nessa prefeitura. Esse documento que está com o senhor, eu quero muito analisá-lo, porque essa prefeitura, de fato e de verdade, deve ter dinheiro sobrando, mas deve ter dinheiro sobrando demais, porque se parou de roubar, se cortou dos funcionários públicos toda a gordura que tinha, se aumentou certas taxas, se agilizou e otimizou o jeito de fazer administração e a cidade continua ruim. Eu não sei. Acho que foi o senhor que falou que as urnas não mentem, as urnas falam, as urnas não mentem. E aí nós temos que entender isso mesmo. Olha para você ver, uma administração maravilhosa, que tem pessoas extremamente sérias, que não existe mais... A outra tinha nepotismo, tinha de tudo, tudo de ruim tinha nas outras administrações. Acabou com isso tudo e a cidade está parada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu volto a ressaltar aqui que eu acho importante essas cobranças, vereador foi feito para fiscalizar e cobrar mesmo. Não estou justificando o injustificável, acho



que a população tem sofrido muito com a falta de iluminação, não estou tirando aqui o demérito do governo, eu estou trazendo uma justificativa, não vou fazer discursos. Eu, como bem pontuou o Tiago Tito, voltei agora com o intuito de que não vou ficar batendo boca mais por questões políticas, eu acho que cada um tem o seu posicionamento e democracia se faz respeitando os outros e a opinião dos outros. Eu acho que é assim que a gente vai construir uma democracia, mesmo você não concordando, você tem que aceitar. Eu só trouxe informações do governo, informações do que tem acontecido. E quando o senhor fizer uma análise, você vai ver que, de fato, o governo tem dinheiro em caixa para fazer todas as obras que prometeu até agora e, de fato, as contas da prefeitura estão saneadas e com dinheiro para fazer mais dezessete obras, que vão se iniciar e que já estão todas sendo licitadas. Mas isso, como bem o senhor pontuou, o tempo vai falar, o tempo vai explicar e a população vai fazer os seus próprios julgamentos com o decorrer do tempo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, Álvaro Azevedo. Vamos ser breves”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu serei breve, Presidente, prometo. Vereador Silvânio, mais uma vez o senhor foi extremamente feliz na sua fala. Vereador Silvânio, o senhor retratou aqui a realidade da população e eu quero parabenizá-lo pela lucidez com que trouxe aqui a realidade que as pessoas estão vivendo. Dois anos depois e continuar falando que lá atrás estava tudo errado e que por isso nada está acontecendo? Não dá mais. Foi falado aqui à população para ter um pouco mais de paciência com relação à iluminação pública. Aí o senhor deu



um exemplo aqui fantástico, vai ser roubado lá: ‘poxa, tenha um pouquinho de paciência, você foi roubado, mas paciência, o governo passado errou’. Pelo amor de Deus. E agora o governo, é como eu disse, é um primeiro passo, me entrega isso aqui, alegando que é a prestação de contas dos dois primeiros quadrimestres. Quer me convencer de que? Ou estão achando que isso aqui vai ser suficiente para eu não vasculhar tudo o que está acontecendo na prefeitura? Porque isso aqui é um incincho. E aí eu até convido, quem quiser, naturalmente, a participar desse trabalho, para a gente levantar tudo o que está acontecendo na prefeitura, porque aí, com informação, com conhecimento de causa, nós vamos conseguir provar para as pessoas que não é mais isso: ‘ah, o governo passado, o governo passado’. Poxa, melhora a resposta, melhora a justificativa, mostra ação. Realmente, a fala do senhor eu acho que foi emblemática na data de hoje e mais uma vez: parabéns, o senhor foi muito feliz com o que trouxe aqui”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou ser rápido e vou ser breve. A gente fica ouvindo hoje as falas e a gente tem que voltar no tempo. Já que voltam a todo momento no tempo no governo passado, eu acho que a população está cansada disso. Veja bem, esse governo fez cortes dos servidores públicos, este governo deu o maior aumento de IPTU já visto na história, este governo empregou mais cargos comissionados que o ex-governo. Como o Presidente iniciou a fala falando de creche, este governo tem uma prática interessante: as vagas de creche são destinadas a caminho de um vereador. Você quer uma vaga na creche, é só você se encaminhar para um vereador, está resolvido o problema da creche, tem vaga no outro dia. Este governo,



veja bem, Senhor Presidente, o dinheiro que o vereador Silvânio disse é verdadeiro, é real, está aqui no papel, não tem como não ser real. Aí você vem com a mesma prática de todos os governos, o problema é licitação, o problema é isso e isso. Não, o problema é um só, se os políticos não se adequarem aos novos tempos... Se você sai candidato a prefeito, você tem uma carta na manga, você resolve os problemas da cidade com as pernas amarradas. Puxa vida, depois que você senta na cadeira, você não consegue resolver mais? Eu vejo o vereador José Guedes, eu estou usando o senhor, vereador, porque nós estamos há tanto tempo aqui, eu vejo requerimento do senhor que eu achei que agora ia resolver. Sério, eu acreditei sim. Acreditei, agora resolve, não resolveu e não vai resolver. Aí, eu olho para a cidade, eu olho para o nosso povo e fico imaginando o seguinte: será que esse povo quando vê essas reuniões, esses discursos, acreditam nisso mesmo? Ainda acreditam? Acreditam não, gente. Tiago Tito foi feliz quando disse que as urnas falaram e elas vão continuar falando, porque o povo passou a enxergar o que? O político que, até então, estava ali escondido, maquiado, acabou. O povo hoje olha a vida do político, olha a situação. Seiscentos milhões de reais, vocês já imaginaram o que é isso? Doutor Fausto, seiscentos milhões?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é muito dinheiro”. Vereador Flávio de Almeida: “para administrar uma cidade que boa parte dela está inserida nos condomínios. Já imaginaram isso? Aí, vereador Kim, eu fico olhando o seu bairro, o bairro de Silvânio, o de Coxinha, o meu. Puxa vida, seiscentos milhões, hein? Comecem a dormir pensando nesses números para vocês verem, dá para fazer obra que não acaba mais. Mas aí, a mesma prática antiga, é



engraçado, político senta na cadeira, ele vira religioso, tem que ter um terço. É interessante. Você pega as obras, você fala assim: ‘gente, eu faço essa obra com x’, mas o governo é religioso, um terço é sagrado. Então, nós que estamos aqui sentados, nós temos que aprender uma coisa: prefeito não cassa vereador não, gente. Vereador cassa prefeito. Então, acordem enquanto o povo não exige isso de vocês. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, vereador Silvânio, autor do requerimento. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Eu gostaria de dizer que, no meio de tanta coisa ruim, às vezes surgem as coisas boas. Eu quero parabenizar o empresário que, juntamente com o Fred, idealizaram aquela festa maravilhosa lá no Espaço, sem um centavo da prefeitura, as informações que eu tenho são essas. O empresário veio, conversou com o Fred, bancaram a festa, o empresário bancou. E espero que para o ano que façam a Festa do Cavalo também. A Festa do Cavalo, se entrar em entendimento, procurar o empresário certo, o empresário banca também. A festa praticamente morreu, mas a gente tem esperança e tem promessa, que nesse ano não deu para fazer, mas para o próximo, vamos realizar a Festa do Cavalo. Nós não podemos deixar de... A festa é tradicional, teve festa em que compareceram em três, quatro dias, cinquenta mil pessoas. Aquela festa ali foi menor. Eu tenho certeza absoluta que quem foi lá, gostou. Eu fui lá dois dias. Muito organizada. Apesar que rock não é muito a minha cara não, nós gostamos é de Festa do Cavalo e tal, mas foi muito bom, a juventude estava lá e nós, de certa idade também comparecemos, famílias, o tempo todo, não teve um problema naquela festa. Então, que continue. Aquele espaço



maravilhoso ali. Quando eu falo de requerimentos, é isso aí. Há quanto tempo eu estou pedindo para colocar os quiosques lá? A marcação para os ciclistas, para os pedestres, quanto tempo? Quantos anos? Aquela iluminação lá foi uma luta para eu conseguir. Como que ia ter uma festa desse porte sem iluminação lá? É requerimento meu, mas foi lá atrás, não foi agora não. Então, volto a frisar, nós não temos a obrigação de só trabalhar, nós temos o direito de nos divertir, darmos o lazer, principalmente para a juventude. Então, foi muito bonito, o Fred está de parabéns, o empresário, conheço esse empresário, é uma pessoa que tem os equipamentos, ele tem tudo na mão. Então, vamos dar continuidade. A festa de lazer para as crianças nos bairros. Outro dia eu fui interrogado, porque as festas saem todas no meu nome? Não. Solicitei três festas, em uma eu gastei oito mil, que foi a festa das mães. Poxa, nem a festa no meu reduto eu posso ter? Fizemos uma lá nos Cristais, uma no Alvorada e uma na Chácara, na Chácara eu gastei oito paus. Todo ano eu faço, já é o décimo ano que eu faço essa festa das mães. Então, na prefeitura está assim: para uns tudo, quando cai um pingão, vem reclamar? Eu não reclamo. Pode dar até a cidade toda para vereador, desde que me atenda. Eu não fico reclamando que fez isso para fulano, para ciclano não. Agora, chega a certo ponto que tudo para um e nada para o outro, aí tem que reclamar. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu primeiro requerimento verbal, ambos para o Executivo, é solicitando ao prefeito municipal que avalie a possibilidade de fazer um concurso interno para promoção dos servidores. Quando eu falo é o seguinte, nós temos aqui servidores no município de Nova Lima que são técnico de



enfermagem ou que são formados em engenharia, mas que são concursados como cargo administrativo. E que a prefeitura tem muitas vezes realizado contratações de terceiros. No caso de enfermagem, o cara é auxiliar administrativo, fez curso de enfermagem, e a prefeitura contrata externo ao invés de tentar abrir um processo interno de contratação desses profissionais. Então, o pedido é no intuito de que seja analisada pelo jurídico da prefeitura a possibilidade de realização de um concurso interno para promover, dentro das áreas de contratações externas, os servidores públicos de promoção, como acontece na Copasa e acontece em outras instituições”. Senhor Presidente: “em discussão requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu acho que não deve conseguir não, vereador, porque eu acho que a gente não pode abrir um concurso em uma prefeitura e limitar, restringir esse concurso aos funcionários internos da prefeitura, eu acho difícil. Vou votar com o senhor, mas acho difícil. Geralmente tem que ser o contrário, tem que noticiar, tem que divulgar em vários meios de comunicação. Vou votar com senhor, mas eu acho difícil”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu segundo requerimento, Presidente. A prefeitura municipal elencou alguns requisitos de Passe Estudantil para o próximo ano, dentro dos requisitos, está mencionando a renda familiar de meio salário mínimo para a pessoa ser beneficiada. Então, venho solicitar aqui, acho que é interesse de todos os vereadores dessa Casa, é interesse da população nova-limense, eu já levei





essa demanda para o secretário, mas estou aqui formalizando, no intuito de que a prefeitura, dentro desse requisito, aumente as condições para que a pessoa possa ser beneficiada com até um salário mínimo de renda familiar e não a metade como está se prevendo para o próximo ano”. Aprovado, dez votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um, Presidente. O meu é uma moção de aplauso, queria aqui agradecer a comunidade do Bairro Nossa Senhora de Fátima pela festa que teve domingo lá, foi muito, mas muito bacana mesmo, foi top, cada ano melhora mais, tinham mais de quinhentas crianças. Tem um grupo lá, com a representante Grazielle, queria que mandasse uma moção de aplauso para ela. E também agradecer ao meu amigo Stéfano ali, me ajudou muito nessa festa, ao Poder Executivo, ao Secretário Roberto também que me ajudou muito nessa festa, que essa festa foi top, mas com certeza cada ano vai melhorar mais. Obrigado, Presidente”. Aprovado, dez votos. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, meu requerimento é no sentido de ter acesso à cópia da primeira página da LOA que a prefeitura encaminhou para essa Casa. A prefeitura, como todos sabem, tem até o dia trinta de setembro para encaminhar para o Legislativo a LOA para ser deliberada e votada, ou seja, o orçamento do ano seguinte. Eu gostaria de ter acesso à primeira página, com a data do registro, a data do protocolo feito aqui na Casa”. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “pedir à Doutora Delma para tomar as devidas providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu pensei muito se eu faria, mas vou fazê-lo. E aí, eu não quero em nenhum momento citar a pessoa do prefeito, mas a gente esteve em reunião na quinta-feira e o vereador Coxinha até ficou



abismado com a postura do secretário municipal de meio ambiente, eu não ia trazer isso em tela não, mas vou trazê-lo aqui porque agora eu quero a formalização disso porque, se for o caso, eu vou judicializar a questão. Foram cobrados de vários cidadãos processos que estavam parados na prefeitura, de limpeza de lote, entulho que não estava dentro do imóvel, há cinco, seis anos atrás, foram notificados esses moradores, cinco, seis anos atrás, após prescritos já. A secretaria municipal de meio ambiente, não vou falar que é o secretário não, porque como ele falou comigo em reunião presencial, eu na frente dele, no gabinete do prefeito. O prefeito não estava, estava o Stéfano, o Vitinho, Secretário de Governo, a Mariana que é uma advogada, uma servidora, é até a filha de Babá, servidora da secretaria de meio ambiente, e o secretário de meio ambiente, ele me falou que ele não sabia desse procedimento. Mandou multar todo mundo, emitir a guia e mandou para todo mundo e isso começou a pipocar aqui na Casa, eu estava descendo para prefeitura, um taxista me parou: ‘olha aqui, Tiago, eu fiz a defesa, limpei o lote, tal, cinco anos depois, quando eu fui ver’. Cinco anos depois, multaram o cidadão. E isso eu fui saber eram mais de cem casos que estavam ocorrendo isso, alguns correta a multa, poucos, corretíssima a multa. E outros com defesas já acatadas pelo fiscal e tudo, e multaram. Reunimos, ficou acertado que em trinta dias, o Doutor Eduardo que trabalha comigo também esteve junto, em trinta dias, nos dariam o retorno em relação a isso. Primeiro, começou a falar que ia dar o retorno só dos cinco casos que eu levei. Eu não estou aqui para fiscalizar só cinco casos não, eu estou aqui para fiscalizar todos os erros, eu não quero que passa ninguém na frente não. E não deu retorno nem dos cinco casos.



Quando eu fui ligar para a Mariana, parecia que a gente não teve reunião, ela falou: ‘não, nós não marcamos prazo’. Erro meu também, que devia ter feito uma ata e vou aprender a fazer isso todas as vezes como rotina, fazer uma ata e pôr para assinar. ‘Não, nós vamos resolver’. O Stéfano ficou cobrando ali, mais de quinze dias que eu sei, e até hoje não tem esse retorno. Fala que eles estão analisando. Quinta-feira, indaguei isso ao prefeito, na presença dos vereadores que lá estavam, o prefeito colocou o telefone no viva-voz, avisou que estava no viva-voz, sem pudor nenhum, o secretário falou que eu estava querendo dar show lá na reunião. Então, senhor Secretário Danilo, o senhor me respeita como eu respeito o senhor. Eu estou aqui eleito com dois mil, cento e dez votos, o senhor esta aí colocado, indicado, indicado por pessoas de fora de Nova Lima, talvez por isso, você não tem identidade com as pessoas de Nova Lima, por isso, talvez, você falou que a gente está dando show, mas a gente dá show dentro da cidade, dentro de Nova Lima, não fica fora não, que o prefeito tem que ficar ligando para vir toda hora aqui. Então, que o senhor trabalhe mais, acompanhe o serviço da sua secretaria e me respeite como eu respeito o senhor, porque só disso aí já caberia para mim uma denúncia e uma abertura de processo administrativo para que o senhor soubesse respeitar os profissionais como eu respeito o senhor e respeito todos os servidores da sua secretaria. Então, agora, o meu requerimento é que ele apresente, em até quarenta e oito horas, porque já se passaram mais de dois meses, quase três; não é, Doutor Eduardo? Quase três meses desde a nossa reunião, que ele apresente, em quarenta e oito horas, quais os procedimentos que foram tomados para essa cobrança indevida desses



cidadãos, desses processos administrativos, inclusive prescritos, teimou com a gente que não prescreve, mas prescreve. Se caso ele não apresentar em quarenta e oito horas, estou acionando o senhor, a responsabilidade do senhor junto ao Ministério Público para responder lá. Muito obrigado. Esse é o meu requerimento”. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem. Assim como o senhor pensou em falar e quase não fala, eu estou na mesma situação, mas não tenho nada contra o Danilo, muito pelo contrário, pouquíssimo contato com ele. Ele é de Ubá, da Zona da Mata, se não me engano, já foi subsecretário de Estado de meio ambiente; não é isso? Eu acho que foi. E, infelizmente, vereador Tiago, em solidariedade ao senhor, eu posso afirmar que a indicação dele aqui no município foi feita da forma mais esdruxula que o senhor pode imaginar: é o pagamento da fatura da retirada de candidatura do meu pai naquela ocasião. A forma mais esdruxula que as pessoas deram o recado nas urnas, é isso que aconteceu aqui. Eu estou afirmando categoricamente que a indicação dele veio da boca do esgoto, pessoas que mal pisaram em Nova Lima, mal conhecem a realidade dessa cidade e indicaram o senhor Danilo. Eu estou o eximindo dessa responsabilidade, não pela pessoa dele, mas a indicação, sinceramente, me dá nojo. E se o senhor quiser que eu esteja do lado do senhor, não sei se como testemunha eu vou poder porque eu não ouvi a fala dele, estou sabendo agora, mas o que o senhor quiser contar comigo, com o meu apoio, eu estou afirmando aqui que o senhor pode contar”. Requerimento aprovado por dez votos. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um convite a fazer. A Comissão de Saúde da Câmara Municipal gostaria de convidá-los,



nossos nobres pares, a Comissão de Saúde é composta por mim, vereador Boi, vereador Coxinha, público presente, público também que nos assiste pela TV Banqueta, para um ciclo de palestras que acontecerá amanhã, aqui na Câmara, no Plenário, o tema é Atenção à saúde, bem-estar e resgate da cidadania da pessoa com câncer. Lembrando que estamos vivendo o mês de Outubro Rosa, teremos aqui como palestrante uma doutora, uma assistente social e uma advogada. Eu gostaria de convidar a todos porque sabemos que nenhum de nós está cem por cento na condição... Melhor estado de saúde que você esteja, de repente, você pode aparecer com um tumor maligno. Então, eu acho que é interessante participar amanhã dessa palestra. E em relação ao Tiago Tito, eu gostaria de dizer para o senhor que nós, os vereadores que estiveram lá presentes, enquanto o senhor estava no leito do hospital, não fizemos nada de mais. Eu acho que nessas horas, nós temos que valorizar o companheirismo, a amizade e esquecermos essas rivalidades políticas, no entanto que lá tinha PPS, PSD, PT, PRTB. Eu tenho certeza que a nossa visita lá fez com que o senhor adiantasse dois dias na sua alta, o senhor ficou realmente muito feliz. E eu sei muito bem, ser médico para mim é atender com a alma, é ver com a alma e atender com o coração, então a gente sabe muito bem como é muito importante a presença, o calor dos amigos e da família nesse momento. Muito obrigado, Senhor Presidente. O evento de amanhã será de oito às doze horas, aqui na Câmara Municipal”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, é só convidar os membros da Comissão de Legislação e Justiça, reunião hoje, às quinze horas, do Projeto 1.734/2018 do Poder Executivo e também do Projeto da rua, hoje



reunião, todos os projetos, reunião hoje, às quinze horas, Soldado Flávio de Almeida, vereador Tiago Tito, Kim do Gás e Doutor Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Eu só vou pedir ao senhor, presidente da comissão, que estabeleça um dia exato das nossas reuniões. Como eu já falei, eu não vivo de vereança, eu sou vereador, mas eu tenho a minha profissão. Um dia a reunião é uma hora, um dia a reunião é outra hora, um dia não pode. Então, vamos estabelecer, o senhor como presidente, como diz o Regimento Interno, uma hora exata e um dia exato para acontecer as reuniões, porque do jeito que está também, não tem como, inclusive questionar presença minha nessas reuniões”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor é vice-presidente, marca a hora, o senhor é vice-presidente e líder do prefeito. Hoje não dá para o senhor, às quinze horas?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu posso fazer uma força para vir, não poderia, mas eu faço uma força para vir”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Kim do Gás?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “até para questionar, mas eu vou ter que cancelar compromisso. Agora, que se estabeleça uma data exata, que a gente já vai saber, olha, todo dia, nesse horário, eu tenho um compromisso na Câmara”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “estava segunda, não dava para vir. Segunda então? O que você acha?”. Senhor Presidente: “põe domingo, feriado, natal, ano novo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vamos fazer a reunião hoje, quinze horas, da Comissão de Legislação e Justiça, e na próxima o senhor estabelece as datas exatas”. Senhor Presidente: “deixa eu dizer aqui, eu acho, eu não queria entrar nesse meio, eu acho não, eu tenho certeza que o primeiro compromisso é com a Câmara



Municipal. Todos os vereadores trabalharam, todos os vereadores têm compromisso. Cada dia, uma desculpa. Chegam atrasado em reunião no gabinete, eu falei: ‘Vitor, começa essa reunião agora, senão eu vou embora’. Vereador tem que ter responsabilidade, tem que ter horário. Eu chego aqui sete horas da manhã, eu cheguei hoje sete horas. Então, gente, na hora de pedir o voto, o povo vota, o povo elege. Então, tem que entrar em acordo, se vai fixar um dia, se vai fixar uma hora, tem que olhar. Toda semana falta vereador em comissão. O prefeito fica me cobrando, não tem projeto comigo não, prefeito. Eu procuro dar andamento. Até que botar para votar, nós vamos estudar isso, porque eu sou prejudicado, eu faço tudo direitinho, a prefeitura está fazendo comigo tudo erradinho. Então, a obrigação primeira é com o eleitor, o resto, coisa particular é agenda, tem que ser maleável. Então, eu estou ouvindo isso aqui tem muito tempo, vereador não vem, um assina, o outro não assina. Aqui, dentro do plenário, ninguém vai assinar mais, eu dei colher de chá demais, vereador assinando, dando aval aqui, sem ler. Aqui dentro não, agora não acontece mais não. Então, eu acho que tem que ter entendimento, é bom para a Câmara, é bom para Nova Lima. Então, entra em entendimento, faça uma reunião fora do plenário e vamos botar para funcionar. Ah, um não pode, o outro não pode. A maior dificuldade é eu marcar uma reunião aqui na Câmara. Ah, dia tal não dá para mim. Gente, são dez, se cada um escolher um dia, uma hora, vai ficar difícil. Pronto, acabou?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só sugerir, Senhor Presidente, a gente fazer agora”. Vereador Flávio de Almeida: “é só para eu dizer para o presidente Alessandro Bonifácio que sobre a rua não é parecer conjunto



não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, é a nossa, Serviços Públicos”. Vereador Flávio de Almeida: “e aí, a gente tem que levar em consideração que essa reunião tem que ser com os três vereadores porque existe denúncias sérias sobre essa rua, envolvendo políticos, então essa reunião tem que ser separada, a comissão não pode reunir junto agora com as outras comissões não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas é só a Serviços Públicos”. Vereador Flávio de Almeida: “então está certo, eu estou aí para trabalhar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está ok. Senhor Presidente, antes de o senhor encerrar, só quero passar uma coisa aqui, mais uma vez, na presença dos vereadores e do público presente. Eu acho que todos os vereadores são testemunhas do meu esforço para a comunidade do Bairro Cruzeiro, fiz mais de seis ofícios sobre uma casa abandonada, vem desde o outro mandato de Cassinho, desde o outro mandato meu passado, sobre uma casa abandona lá na escadaria Nossa Senhora da Piedade. A Rede Globo está lá agora, cobrando atitude do Executivo. Eu sei que o Executivo não quebrou a casa, mas fez o que pôde, tirou o esgoto a céu aberto, a capina foi feita, mas o problema da casa é do proprietário. Então, quero que o povo do Bairro Cruzeiro e da comunidade nova-limense entenda isso. E o papel do vereador é legislar e fiscalizar, o vereador não constrói nada, quem tem o poder de construir é o Executivo. Nós, vereadores, fazemos o nosso papel de fazer requerimento, de fazer projetos de leis em prol da comunidade nova-limense. Então, estou deixando isso aqui bem claro, que eu, o vereador Alessandro Coxinha, todo lado eu falo, vim de oitocentos votos e dessa vez eu vim de mais de novecentos votos, só na comunidade do Bairro Cruzeiro e Barra





do Céu, não tenho o que agradecer a essa comunidade o que ela fez por mim, mas tem coisa que não parte desse vereador, o que parte do vereador é fazer o requerimento, fazer projetos, fazer ofícios. É como hoje tem uma escola lá em tempo integral porque nós trabalhamos juntos ao Executivo, é que hoje tem uma farmácia comunitária no Bairro Cruzeiro, que poucos bairros têm, um posto de saúde muito bom, de grandes profissionais, uma ONG, onde tem aula de inglês, informática, aula de violão, dado para a comunidade, um carro na frente do posto de saúde para levar todas as pessoas que precisam, que não têm condições, está lá para a comunidade, um bairro que tem uma pessoa paga por esse vereador para varrer as ruas de todo o bairro, para não deixar o bairro ficar sujo. Então, eu faço até além do meu papel de vereador. Então, não vem aqui coisinha, gentinha que não ganhou nas urnas e depois quer colocar o povo, a comunidade contra esse vereador, porque eu tenho trabalho sim e muito, fora a zumba, fora outros papeis que nem são obrigação do vereador. Então, este vereador aqui tem trabalho social e muito, que ano passado ele foi eleito o melhor vereador dessa legislatura. Então, eu tenho consciência tranquila, que eu sei o que eu faço. Então, vou mandar um recado para esse pessoal: vai para as urnas, vai lá para as urnas, é o melhor lugar para entrar aqui e ocupar essa cadeira. Está ok? Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Bom dia”.

---